

RECOMENDAÇÕES E RESOLUÇÕES DO CONGRESSO DE DACAR

De 11 a 20 de dezembro de 1967 esteve reunido em Dacar o II Congresso Internacional de Africanistas. A participação do CEAO no importante conclave já foi registrada em Afro-Ásia n.º

Hoje publicamos o texto integral das recomendações e resoluções aprovadas durante o Congresso. Para a importância das mesmas chamamos a atenção especial dos nossos leitores.

Seção I

CIÊNCIAS HISTÓRICAS

Resolução final

O Congresso Internacional de Africanistas reunido em Dacar de 11 a 20 de dezembro de 1967, considerando a importância do projeto de história geral da África elaborado pela UNESCO, considerando as conclusões dos colóquios de Niomey e de Bamako organizados pela UNESCO sobre o problema das fontes da história africana, pede à UNESCO que confie ao Congresso Internacional de Africanistas, por intermédio das universidades e institutos africanos, a execução do projeto de história geral da África; decide o prosseguimento desse programa de história geral da África, pela publicação das fontes e dos materiais suscetíveis de facilitar a redação e o ensino da história de nosso Continente; sugere a criação, no seio do Congresso, de grupos de especialistas encarregados de preparar a publicação de fontes concernentes aos seguintes domínios: pré-história, antiguidade clássica, literatura árabe, período do tráfico e da colonização, tradições orais e metodologia da história africana; sugere que esses especialistas sejam assistidos junto aos institutos nacionais de pesquisa; pede a criação, levando em consideração os centros já existentes, graças ao concurso da UNESCO e dos organismos internacionais ou fundações privadas, de pelo menos cinco centros regionais abrangendo a totalidade de nosso continente: um centro para a África arábica, um para a África ocidental, um para a África central, uma para a África austral, um para a África oriental.

Esses centros seriam encarregados da coleta: a) das tradições orais, b) das fontes manuscritas ou escritas, c) das fontes e documentos pré-históricos; pede à UNESCO: tratar com os institutos nacionais e as universidades africanas da execução do programa de história geral da África e para a elaboração de todo projeto análogo; prever, com a ajuda dos especialistas participantes do Congresso e por meio dos institutos e universidades africanas, programas anuais de publicação de fontes sob a forma de uma coleção internacional denominada: **Fontes Historiae Africae**.

SUBCOMISSÃO DOS ARABIZANTES

A seção de ciências históricas do Segundo Congresso Internacional de Africanistas propõe que um programa de pesquisas intensivas seja empreendido para a coleta, inventário, catalogação, publicação e, posteriormente, tradução de todos os manuscritos em língua árabe, relativos à história da África, sejam eles escritos por africanos ou por estrangeiros na África.

Esse programa deve-se inspirar no relatório final da reunião de especialistas sobre a publicação de fontes escritas para a história da África,

reunida pela UNESCO, em Tombuctu, de 30 de novembro a 7 de dezembro de 1967. Efetivamente, é inútil fazer-se duplo emprego dos resultados dessa reunião.

Parece particularmente necessário centralizar os trabalhos nas diferentes partes da África, junto às universidades ou institutos que já sejam especializados nesse gênero de pesquisas (tais como o IFAN em Dacar ou o Departamento de Estudos Árabes da Universidade de Ibadan na Nigéria).

Cada universidade, instituto ou pesquisador isolado que tiver possibilidades deverá enviar o resultado das suas pesquisas à Universidade de Rabat, para a África do Norte, ao IFAN, em Dacar, para a África francófona, à Universidade de Ibadan, para a África anglófona, a um centro a ser determinado, para a África oriental, que poderia ser Khartoum ou Dar-es-Salaam.

Seção II

LINGÜÍSTICA E DISCIPLINAS ANEXAS

Conclusões e Recomendações

A seção de lingüística chegou à conclusão de que, futuramente, todo Congresso que quiser abranger uma seção de lingüística deverá reconhecer, em primeiro lugar, que o termo, "lingüística e disciplinas anexas" compreende um campo tão vasto que será desejável escolher-se um termo mais específico, se se quiser que os delegados possam auferir o máximo de proveito de seus debates. E mesmo que se conservasse tal tema, seria absolutamente necessário assegurar-se de que os textos das intervenções foram bem lidos pelos presidentes da seção, que os fizeram circular, previamente, entre os membros do Congresso.

A seção também insiste em que, futuramente, os Congressos sejam organizados de tal modo a permitir aos membros participarem dos trabalhos das seções cujas disciplinas se assemelhem às próprias.

A seção reconhece que há certos setores de estudo e documentação que representam prioridades. São os seguintes:

a) Fomento do desenvolvimento de línguas que seriam língua franca na África; b) Elaboração de mapas das regiões sobre as quais há escassez de informações, e revisão do material descritivo visando a sua utilização; c) Desenvolvimento das línguas nacionais, dando-se atenção especial aos fatores sociológicos suscetíveis de favorecer-lhes o desenvolvimento, assim como ao bilíngüismo de certas regiões; d) Estudo dos vocábulos estrangeiros adotados pelas línguas africanas no que se refere particularmente às relações entre as línguas negro-africanas e o Árabe ou o berbere; e) Compilação de um glossário de terminologia gramatical, aproveitando-se particularmente os termos criados e desenvolvidos no campo da lingüística africana; f) Criação de um conjunto de instituições de ensino de línguas africanas e — ou — de lingüística; g) Transcrição da literatura oral e desenvolvimento de métodos sistemáticos e críticos para seu estudo; h) Pesquisa ininterrupta tendo em vista a preparação de manuais práticos de ortografia, gramáticas e dicionários práticos.

Foi recomendado que equipes de trabalho sejam criadas, assim que possível, para que ataquem tais problemas.

Reconheceu-se, entretanto, não ser muito efetivo fazer tais recomendações já que não existe a perspectiva real da existência de um grupo permanente, que necessitaria de uma adequada reserva de fundos. A seção II relembra com tristeza a recomendação da CSACCEA, conferência sobre o multi-lingüismo de 1962, que até hoje não produziu resultados.

Notou-se que já existem certas organizações regionais, como a West African Linguistic Society e a Eastern Africa Survey of Language Use, que

já se poderiam encarregar de alguns dos problemas acima mencionados, por exemplo dos pontos (a) a (d). Os problemas (e) e (f) poderiam ser tratados nos periódicos especializações em línguas africanas, se os delegados estiverem dispostos a enviar, regularmente, material para publicação. Os boletins da ASA (EUA) e UK (Reino Unido) já publicam tal tipo de material, que poderia ser facilmente recolhido e organizado.

Seção III

PENSAMENTO AFRICANO E ANTROPOLOGIA CULTURAL

A seção III, consagrada ao problema do pensamento africano e da antropologia cultural, realizou seis sessões, uma das quais **plenária**, dedicada a uma notável conferência sobre Ibn Khaldun.

À luz dos debates foram aprovadas por unanimidade as moções seguintes:

Recomendação n.º 1

Recomenda-se que, na próxima reunião, na África oriental, do Congresso Internacional de Estudos Africanos, seja mantida a tradição de escolha de um tema de reflexão sobre um **assunto preciso**. Isto permitirá evitar-se a dispersão das comunicações e a inevitável superficialidade dos debates decorrentes.

Só um debate orientado sobre um problema bem delimitado poderá permitir o progresso seguro dos conhecimentos.

Com este mesmo espírito pede a seção III encarecidamente que as comunicações sejam conhecidas pelos congressistas com bastante antecedência (três meses se possível). O debate ganharia com isso em **ordem, profundidade e eficácia**.

Enfim, os congressistas pensam que, em cada encontro internacional, um balanço dos estudos africanistas dos cinco últimos anos deveria ser apresentado por cada Estado participante, fornecendo ao Secretário Geral a documentação necessária à sua elaboração.

Recomendação n.º 2

Proposta para a organização de um colóquio sobre as religiões africanas.

Um grupo de trabalho deveria preparar desde agora, sobre um plano interdisciplinar e internacional, um **Colóquio sobre as Religiões Africanas**, o qual se poderia realizar em princípios de 1969, sob os auspícios da Sociedade Africana de Cultura e da UNESCO, com o auxílio dos Governos africanos.

Tal grupo de trabalho poderia ser constituído pela seção "Filosofia" e pela comissão "Religiões" da SAC, assim como pelos outros organismos de pesquisa africanista que se interessassem pelo mesmo.

O tema geral seria: **A religião tradicional, fonte de civilização.**

Trata-se, por conseguinte, tanto de uma tomada de consciência dos fundamentos do humanismo africano, do qual a religião é o meio nutritivo, como de determinar o papel do dinamismo religioso sob as novas formas que toma na vida cultural da sociedade moderna, particularmente na mobilização das massas para a construção nacional.

Diferentes subgrupos de trabalho poderiam abordar alguns dos pontos seguintes: 1.º — A religião tradicional, fonte de **Humanismo**; 2.º — A religião tradicional, fonte de desenvolvimento político; 3.º — A religião tradicional, fonte de **desenvolvimento socializado**; 4.º — A religião tradicional fonte de **civilização técnica**; 5.º — A religião tradicional, fonte de **Medicina corporal e mental**; 6.º — A religião tradicional, fonte de **cultura**; 7.º — A religião tradicional, fonte de **unidade do mundo africano**;

Seria igualmente possível escolher um ou dois tipos religiosos característicos, tais como os Dogon ou um sistema daomeano, para serem estudados concretamente: a história das formas religiosas, a cosmogonia, a noção do divino e a agonia do numinoso, a fenomenologia da influência dos ancestrais, a ontologia do sacrifício, e das proposições de ordem terminológica.

O essencial seria reencontrar-se a base da personalidade africana, não só para a documentação dos especialistas, como também e principalmente para auxiliar o futuro africano e transmitir sua mensagem aos homens.

Recomendações n.º 3

Projeto da criação de um Instituto Africano de Pesquisa Científica.

Tendo em consideração a disparidade e falta de coordenação entre os pesquisadores, seus métodos e mesmo o objeto de suas pesquisas, parece urgente — a importância do problema o acentua — encontrar-se um meio eficaz de coordenar não só os trabalhos dos pesquisadores, como também e sobretudo as atividades dos diversos institutos africanos de pesquisa.

Para tal fim, impõe-se a criação de um instituto africano de pesquisa científica, comportando duas secções, uma para as ciências puras e aplicadas e a outra para as ciências humanas.

Finalidade desse instituto

Empreender, graças à mobilização de meios em escala continental, pesquisas que interessem ao Continente africano. É evidente que o custo elevado dessas pesquisas não poderia estar a cargo dos Estados, isoladamente.

Essas pesquisas contribuirão para melhor firmar nosso conhecimento do Continente africano e consolidar mais a união necessária que a África está prestes a realizar.

— Esse instituto fornecerá subsídios às Universidades e aos institutos nacionais ou regionais da África, sendo subsidiadas pelas mesmas.

— Dará abrigo e proverá meios aos africanistas (sábios ou pesquisadores não-africanos cujos trabalhos tenham por objeto a África), cada vez mais numerosos e que, em sua dispersão e isolamento atuais, utilizam mal seu grande saber e desejo de pesquisar.

— Esse instituto terá assim bastante autoridade para se pôr em relação com outros organismos, a fim de que estes, graças à abnegação científica, possam restituir à África os documentos históricos ou artísticos africanos que possuem.

— Esse instituto será colocado sob a égide da AUA (Associação das Universidades Africanas), o que nos permitirá, dispostos como estamos em face de nossas responsabilidades históricas, ter plena consciência do fato de devermos antes contar conosco mesmos, depois com a colaboração alheia. A esse respeito, a ajuda principal para a pesquisa, para a formação dos pesquisadores, deve provir, em primeiro lugar, dos Chefes de Estado africanos, em seguida, dos organismos internacionais e, em particular da UNESCO.

Recomendação n.º 4

A seção III sobre o pensamento africano recomenda que o Congresso de Africanistas estabeleça um programa de estudos específicos dos fundamentos do pensamento africano, em contacto com a Comissão Interafricana de Filosofia da SAC.

Tais estudos teriam, como ponto-de-partida, a análise das diversas manifestações do pensamento e da civilização africana: tais como a semântica, linguística, as artes, a religião.

Um relatório sobre o andamento desses estudos deverá ser apresentado no próximo Congresso de Africanistas.

Recomendação n.º 5

O desenvolvimento é considerado como a cultura atual. Inversamente, não se pode acrescentar que a cultura seja a alma do desenvolvimento?

Dessa forma, a seção III julga que toda a pesquisa orientada sobre o pensamento e a personalidade africana filosófica se torna uma peça mestra da marcha da África para o progresso.

Uma política de desenvolvimento será tanto mais eficaz quanto ao conhecimento das economias e instituições tradicionais se junte a das necessidades e visões do mundo.

Conseqüentemente, os Estados africanos são convidados a demonstrar, relativamente à pesquisa antropológica ou etnológica, uma solicitude igual à que encoraja a pesquisa econômica moderna.

Seção IV

ARTES E LETRAS

Conclusões e recomendações

(Setor "Letras")

No que se refere à promoção da pesquisa científica no domínio literário, o II Congresso Internacional de Africanistas, profundamente cónscio da necessidade absoluta de uma aproximação interdisciplinar e continental, deseja que aumentem e se intensifiquem os esforços atualmente feitos para o registro e análise crítica das diversas formas da literatura oral, ameaçada de extinção; torna sua a sugestão emitida pelo Presidente L. S. Senghor em seu discurso de abertura visando a publicação de uma "Coleção de textos africanos clássicos" que provenha de todas as regiões do Continente; para tal fim, deseja que sejam publicados, em tradução inglesa ou francesa, (a) os principais monumentos literários provenientes da tradição oral, e (b) as obras mais valiosas escritas originalmente nas línguas vernáculas; salienta o interesse da proposta igualmente formulada pelo Presidente L. S. Senghor, em seu discurso inaugural, visando preparar a redação de um "Manual de literatura africana" que trate da história literária de todo o Continente.

Para tal fim, faz votos para que seja empreendida, o mais breve possível, a constituição (a) de uma "Bibliografia geral das literaturas africanas escritas" e (b) de um "Dicionário biográfico dos escritores africanos".

Deseja que se dê um lugar de mais destaque nas universidades da África à literatura africana, tanto do ponto-de-vista do ensino quanto da pesquisa.

Conclusões e recomendações

(Setor "Artes")

No que se refere às artes plásticas, à música, dança e cinema:

Considerando o relatório final do 1.º Festival Mundial de Artes Negras e o projeto de álbum da UNESCO, assim como o projeto de um congresso consagrado à arte negra, o Congresso solicita o prosseguimento desses projetos e sua respectiva execução até o ano de 1968.

Sugere que os contatos sejam feitos entre a Sociedade Africana de Cultura, de uma parte, e a UNESCO, de outra, para submeter um programa preciso visando a publicação desse álbum à próxima reunião do Bureau Executivo do Congresso Internacional de Africanistas.

Pede a todos os centros e institutos do mundo que se ocupam de pesquisas sobre a arte negra que se ponham em contato com a Sociedade Afri-

cana de Cultura, a fim de constituírem um acervo de documentos fotográficos suscetíveis de formar um ponto-de-partida para a execução do Congresso de Artes Negras.

Recomenda a tôdas as instituições científicas da África que favoreçam a formação de centros de pesquisa, documentação e análise destinados a promover o conhecimento e compreensão da música e da dança africana.

Com o fim de facilitar em todos os níveis um melhor conhecimento da África pelos africanos, chama a atenção da UNESCO e dos governos para as dificuldades do jovem cinema africano.

— Recomenda o intercâmbio: a) de exposições itinerantes de artes plásticas; b) de programas musicais comentados; c) de filmes de curta metragem sobre a vida artística, tradicional ou moderna.

Seção V

Instituições e Processos: Sociais, Políticos, Econômicos, Jurídicos; Geografia Humana.

Relatório sobre a pesquisa na África

O Congresso Internacional de Africanistas apresentou como tema de sua segunda seção: "A pesquisa científica a serviço da África."

Esse tema pode ser encarado, sob vários aspectos: metodológico, pedagógico, epistemológico, sociológico. Não nos deteremos senão sobre os últimos.

A análise das condições nas quais se realiza atualmente a pesquisa no domínio das ciências sociais demonstra que essa pesquisa é assinalada pelo menos por três caracteres principais. Ela é parcelada, pragmatista e de origem estrangeira.

I — Essa pesquisa é inicialmente parcelada

Evidentemente, ela diz respeito a uma divisão do trabalho científico herdada da tradição acadêmica. Ora, a separação entre estudos econômicos, estudos sociológicos, estudos de ciências políticas, etc., não corresponde a nenhuma realidade objetiva, abrange uma visão exclusivamente analítica e parcelada da vida social, o que torna difícil a compreensão dos mecanismos de seu funcionamento. Proíbe estabelecer-se, cientificamente, uma política de desenvolvimento.

Essa divisão tradicional do trabalho científico é duplicada por uma segunda divisão baseada na distinção entre "primitivos" e "civilizados", divisão que opõe a etnologia à sociologia, a antropologia econômica à economia política, a antropologia política à ciência política e a antropologia cultural à psicologia social. Essas oposições traduzem a sobrevivência de um colonialismo intelectual, herança de uma época terminada.

II — Essa pesquisa é também pragmatista

Em vez de tomar-se inicialmente como objeto a exploração científica da realidade social, a pesquisa em ciências sociais é muitas vezes posta a serviço imediato de intervenções, das quais é-lhe vedado apreciar as pressupostos ideológicos. Por exemplo, em um determinado país como definir uma política rural sem evocar o regime econômico e político do mesmo? Como elaborar um plano de desenvolvimento sem analisar os mecanismos de decisão econômica? Caso não possa fazê-lo, o pesquisador deve-se limitar a juntar elementos de informação imediata, às vezes superficiais, e até mesmo superfluos.

Em tais condições, a pesquisa não se consagra senão à elaboração de modalidades práticas cuja justificativa teórica lhe é proibida e estranha.

Assim, encerrado em um pragmatismo limitado e em um utilitarismo falho de penetração, a pesquisa científica desaparece na complacência em relação à ordem estabelecida. Sujeita a imperativos que não são os verdadeiros, torna-se, então, uma verdadeira "pesquisa-álibi".

III — **Enfim, essa pesquisa é geralmente de origem estrangeira**

A maior parte das pesquisas em ciências sociais é ainda feita atualmente na África por organismos externos: universidades estrangeiras, institutos, centros, repartições, fundações, etc., ligados à assistência técnica, às organizações internacionais e às "instituições especializadas" que têm relação com as mesmas. A iniciativa da pesquisa, elaboração dos programas e exploração dos resultados são efetuados fora da África; as pesquisas realizadas nessas condições correspondem a necessidades que não coincidem, senão acidentalmente, com os interesses dos países onde são feitas.

Por outra parte, o cuidado que têm esses organismos de conservar seu campo de pesquisa é uma das razões de sua timidez diante de certos problemas, e das suas reticências frente ao desenvolvimento da pesquisa nacional. Correlativamente, a importância dos meios postos à disposição dos organismos pesquisadores estrangeiros serve de pretexto às instâncias responsáveis para limitar os créditos destinados às universidades e institutos de pesquisa nacionais, quando deveriam eles constituir os principais centros de pesquisa da África. Mesmo quando as pesquisas efetuadas pelos organismos estrangeiros correspondem a necessidades reais da África, os trabalhos assim efetuados não deixam, nos territórios nacionais, nenhuma infra-estrutura científica.

Tais inconvenientes ainda se agravam no caso da pesquisa comercial, cujo papel, na África, é importante. Nesse caso, a pesquisa é uma mercadoria produzida por empresas especializadas, "as sociedades de estudos", e oferecida no mercado da pesquisa, sujeita às leis clássicas da economia de mercado. Enquanto tais sociedades utilizarem os resultados da pesquisa universitária, seus próprios resultados são protegidos e permanecem confidenciais. As sociedades de estudo são obrigadas a respeitar os prazos de entrega, o que freqüentemente faz com que abreviem com prejuízos a tarefa. **Enfim, sujeitas aos imperativos da venda, elas não poderiam correr o risco de desagradar à clientela e manifestam uma condescendência toda particular para com seus fregueses.**

Além disso, ligadas às empresas que lhe fornecem o material, elas não hesitam em desviar os resultados da pesquisa conforme os interesses dessas empresas.

Resolução

Tendo-se em conta as considerações precedentes, o Congresso recomenda:

I — A execução da pesquisa em ciências sociais pelas instituições nacionais de pesquisa.

Essas instituições, criadas onde ainda não existam, terão por encargo fazer conhecer as necessidades, elaborar programas e assegurar-lhes a execução. Por conseguinte, receberão dos Estados africanos, das instituições estrangeiras e das organizações internacionais os meios necessários ao cumprimento dessa tarefa, de tal sorte que as exigências domésticas da pesquisa sejam inteiramente cobertas pela pesquisa nacional. Particularmente no que se refere ao pessoal, deve-se dar prioridade à formação dos pesquisadores nacionais.

II — A eliminação progressiva da pesquisa comercial.

O desenvolvimento de instituições nacionais públicas de pesquisa e a formação de pesquisadores nacionais deverão permitir a eliminação progressiva das sociedades de estudos particulares de caráter comercial. Até então, além dos controles administrativos exercidos pelos organismos de Estado, a atividade dessas sociedades deverá ser objeto de um controle científico rigoroso, exercido pelas instituições nacionais de pesquisa. Enfim, os Estados que delas se utilizam devem poder impor a essas sociedades a publicação dos resultados de suas pesquisas.

III — Atribuição da prioridade à pesquisa fundamental.

É a pesquisa fundamental que permite definir corretamente as tarefas da pesquisa aplicada e dar-lhe plena eficácia. Eis por que é à pesquisa fundamental que atualmente deve reverter o essencial dos créditos de pesquisa.

IV — A abolição de divisão entre organismos e pesquisadores dos diversos países.

A fim de favorecer o progresso das ciências sociais na África é necessário pôr-se termo à divisão da pesquisa entre os diferentes países da África e, para tal fim, institucionalizar os intercâmbios e comunicações entre pesquisadores, universidades e institutos.

V — A discussão da questão de fronteiras entre as ciências sociais.

Do ponto-de-vista epistemológico, é de se desejar que as ciências sociais voltem a discutir as fronteiras artificiais que as separam umas das outras.

Proposta sôbre o tema do próximo Congresso

A V seção propõe como tema à III sessão do Congresso Internacional de Africanistas: "O desenvolvimento econômico, social, político, cultural e científico da África."

Recomendações sôbre a organização do trabalho da V seção

No corpo da proposição da V seção sôbre o tema da III sessão do Congresso, a V seção, considerando as dificuldades encontradas por seus membros para a discussão das comunicações que lhe foram propostas durante a III sessão, recomenda:

1. Que sejam consideradas apenas as comunicações relativas ao tema da sessão.

2. Que as comunicações cheguem ao bureau seis meses antes da abertura da sessão.

3. Que os organizadores de debates prevejam uma divisão do trabalho segundo dois princípios:

a) divisão por temas, reagrupando as contribuições que se referem a dois ou três assuntos;

b) divisão disciplinar, permitindo aos especialistas dessas disciplinas discutirem problemas relativos às mesmas.

A adesão a um desses grupos de trabalho não deverá implicar, naturalmente, na exclusão do outro.

4. Que os organizadores dos debates prevejam que certo tempo do trabalho da V seção deverá ser consagrado a temas e problemas novos que surjam durante o trabalho do Congresso.

5. Que o bureau, com o auxílio do Comitê de Organização, se dirija aos comitês nacionais a fim de formular as propostas relativas à escolha dos temas das diversas disciplinas.

Que o bureau e o Comitê de Organização decidam sôbre esse problema, levando em conta as sugestões formuladas pelos comitês nacionais.

Seção VI

CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA

I Preâmbulo

Relatório e recomendações sôbre a pesquisa científica no campo das ciências da natureza e da tecnologia

1. A evolução do mundo contemporâneo e seus laços estreitos com o desenvolvimento especular e o progresso das ciências da natureza, ciências humanas e sociais, e tecnologia, demonstram o papel fundamental da pes-

quisa científica. É esta uma das bases essenciais do progresso técnico, econômico e social. É um dos fundamentos do desenvolvimento cultural de nossa época.

Nas relações entre países e grupos de países, o nível da pesquisa científica constitui um critério de primeiro plano.

2. A situação atual de numerosos Estados africanos em matéria de pesquisa científica é uma situação de dependência, devido às formas políticas e econômicas em vigor. Traduz-se por um atraso alarmante, obstáculo a toda defesa e salvaguarda dos autênticos interesses nacionais ou regionais. Dai a importância e urgência que há em organizar-se nessas regiões uma pesquisa autônoma a serviço da África, em ciências naturais, ciências humanas e sociais, e ciências aplicadas.

3. No contexto atual internacional e africano, tanto para os países da África como para os das outras regiões do globo, a pesquisa científica:

a) deve assegurar uma participação efetiva ao movimento científico contemporâneo;

— contribuir para salvaguardar os interesses nacionais e regionais, o lugar e o destino dos povos do Continente africano no seio da comunidade mundial;

— a participação efetiva de sábios e pesquisadores autóctones na organização, orientação, conduta e direção da pesquisa científica na África.

O controle real deve ser ação de autoridades políticas responsáveis que garantam pô-la à disposição da África.

b) por seus objetivos e resultados, a pesquisa científica deve fornecer a base indispensável a um desenvolvimento econômico, social e cultural dos países da África.

Deve ser conforme aos interesses dos povos africanos, notadamente:

— contribuindo para fazer progredirem integralmente o conhecimento e a compreensão dos fenômenos e processos naturais, a fim de retirar dentre esses os elementos essenciais à solução dos problemas vitais para a África;

— assegurando aos países africanos a formação de quadros científicos e técnicos autóctones qualificados em todas as especialidades cuja importância fôr unanimemente reconhecida;

— favorecendo a implantação e desenvolvimento na África de centros e instituições de pesquisas animadas e dirigidas por especialistas africanos.

4. A pesquisa científica na África deve, a exemplo da prática corrente em outras regiões do mundo, comportar um plano fundamental e um de aplicação.

a) A pesquisa aplicada não deveria ser dissociada da pesquisa fundamental. Ela reveste um caráter nacional que a tornaria ilusória se tivesse de ser feita baseada em uma pesquisa fundamental efetuada alhures.

b) Não mais se contesta que o nível obtido pelo desenvolvimento da pesquisa fundamental passa a ser um fator, entre outros, da independência política e econômica de um país ou grupo de países no mundo contemporâneo.

— A pesquisa fundamental requer a utilização de meios consideráveis em materiais e homens; tais meios são relativamente mais reduzidos quando se trata da pesquisa aplicada. Os Estados africanos não dispõem de tais meios. Entretanto, essa situação não deve, em nenhum caso, fazer com que se entregue ao monopólio do estrangeiro os problemas da pesquisa de base.

— Os imperativos de uma planificação racional do desenvolvimento exigem uma orientação precisa, elaboração de programas rigorosos e adoção de prioridades.

Convém, nesse plano, dar à pesquisa fundamental e à aplicada o lugar que lhes compete, como elementos motrizes.

II. Situação atual da pesquisa científica na África

A situação atual indica diferentes direções em matéria de estruturas para recepção dos pesquisadores, de orientação das pesquisas, de financiamento, gestão e direção dos órgãos de pesquisa.

1. Certos países africanos já dispõem de uma organização avançada no campo da pesquisa científica, pela qual asseguram a quase totalidade do seu financiamento.

a) Tais organizações são juntas científicas ou academias que se valem, essencialmente, dos quadros nacionais.

b) Instituições e centros situados fora do quadro universitário efetuam trabalhos de pesquisa fundamental e aplicada. A pesquisa tem sobretudo um fim preciso: recursos naturais, animais, vegetais, minerais, etc.

c) A pesquisa fundamental é efetuada principalmente no quadro das universidades, mas além de se desenvolver pouco permanece sujeita às preocupações individuais do corpo docente.

d) A formação dos pesquisadores nada tem a ver com os organismos dirigentes da pesquisa. Ela é feita por um sistema de bolsas nacionais ou de bolsas concedidas por diversos países estrangeiros, num quadro de relações bilaterais.

2. Um grande número de países africanos ainda não possuem ou apenas começam a empreender a constituição efetiva de uma organização da pesquisa científica. Em tais condições, a situação dessa se reveste de um caráter pouco homogêneo:

a) Os organismos dirigentes centrais da pesquisa científica (junta, comissões, etc.), desde que existam, não são estabelecidos senão sobre uma base teórica. São, além disso, exclusivamente ou quase compostos de especialistas ou de conselheiros dependentes da assistência técnica estrangeira. Não são levados em conta os quadros nacionais competentes.

b) O financiamento, gestão, direção dos centros ou órgãos de pesquisa são realizados na base de uma forte, senão quase total, contribuição material e humana de organismos estrangeiros. Estes, segundo o caso, são ou órgãos de Estado ou organismos mistos ou privados e geralmente são apenas a sobrevivência (com mudança de sigla ou denominação) de institutos existentes durante o regime colonial.

c) O resultado dessa situação é que, com algumas exceções, todos os centros ou institutos de pesquisa fundamental ou aplicada, na maior parte dos países da África, dependem, quanto à orientação e à direção, do estrangeiro.

As exceções relacionam-se com os centros ou organismos especialmente devotados a pesquisas aplicadas, diretamente utilitárias (agronomia e agricultura, especialmente a pecuária).

d) O caráter essencialmente utilitário ou comercial da pesquisa inscreve-se no quadro da política africana dos países estrangeiros que, em troca de sua contribuição financeira e técnica, hipotecam o futuro dos centros nacionais, no desenvolvimento dos quais participam pouco, ou não participam de maneira alguma, os quadros autóctones.

e) As universidades e centros de ensino superior têm — onde existem — o monopólio da pesquisa fundamental. As condições materiais e morais à disposição dos autóctones que participam dessa pesquisa são irrisórias.

A exceção é o caso de pesquisadores africanos independentes das ciências médicas, particularmente a pesquisa empreendida no quadro das universidades, não é senão num prolongamento das pesquisas efetuadas no estrangeiro.

3. Órgãos de caráter regional subsistem ou foram recentemente criados na África Ocidental, Central e Oriental. Trata-se, especialmente no setor médico, da Organização de Cooperação e Coordenação contra as Grandes Endemias (OCGGE), do órgão correspondente na África central (OCCGA), West African Medical Research Council.

Em outros setores, podemos citar a universidade e os institutos comuns dos Estados da antiga África Equatorial Francesa, da East African Academy of Science e seus organismos correspondentes.

— Tais organismos apresentam uma certa vantagem para a reunião dos recursos dos diversos Estados que, tomados isoladamente, são incapazes de enfrentar eficazmente os inúmeros problemas que lhe são apresentados.

III — Recomendações

Considerando que, na situação atual dos diversos Estados africanos, toda a pesquisa científica eficaz exige o reagrupamento dos meios materiais e humanos em um número restrito de centros de pesquisa e de ensino de caráter regional, o Congresso ressalta a necessidade da implantação de tais centros de pesquisa e ensino levando em conta imperativos de eficácia mais que de situações adquiridas, podendo ser implantados os centros regionais de pesquisa fora do âmbito das universidades, salvaguardando ao mesmo tempo a necessária complementariedade das instituições de pesquisas. Julga não haver contradição entre o papel de formação de quadros científicos e técnicos em grande número, que deve estar a cargo das universidades africanas, e na missão de proporcionar um ensino de nível internacional, e chama a atenção dos governos, universidades e institutos de ensino superior para a necessidade de reconsiderarem os programas de ensino dessas universidades, dando-lhes um conteúdo mais conforme aos imperativos de desenvolvimento da África. **Convencido** de que todo o desenvolvimento impõe a escolha de orientações prioritárias de pesquisas nos diferentes campos e que tal escolha requer a associação direta dos pesquisadores africanos tanto no nível da concepção, como no da execução, como ainda da necessidade dos países africanos reunirem para um trabalho em comum, em cada disciplina científica, a totalidade de seus pesquisadores, o Congresso recomenda aos Estados africanos que definam juntos e com os pesquisadores africanos qualificados, os campos de pesquisa privilegiados nos quais deverão concentrar seus meios. Sob tal ângulo seria normal no setor das ciências físicas, por exemplo, conceder-se prioridade às pesquisas orientadas para a conversão de energias e descobertas das novas fontes energéticas.

Opinando que um desenvolvimento coerente não pode ser obtido pelo simples inventário dos recursos naturais, o Congresso chama a atenção dos responsáveis africanos para a importância de que a pesquisa fundamental se reveste no mundo atual e salienta que, por não promover a pesquisa fundamental, a África expor-se-ia deliberadamente a uma dependência cada vez maior frente aos países onde tais pesquisas são feitas.

O Congresso considera que um estatuto do pesquisador deva ser definido e tomadas disposições com o fim de suscitar vocações científicas desde o curso secundário e mesmo a partir da escola primária, especialmente pela revalorização das disciplinas científicas. O pesquisador africano deve igualmente poder sair de seu isolamento atual, a fim de beneficiar grandes correntes de intercâmbios internacionais.

Avaliando que a lentidão do ritmo na formação dos quadros pode tornar-se fatal para o futuro científico da África, o Congresso recomenda a implantação de uma política de formação em massa dos quadros científicos, particularmente dos pesquisadores.

O Congresso, considerando a necessidade para os países africanos de difusão da instrução moderna e conhecimentos científicos nas mais vastas categorias, recomenda para tal fim a utilização das línguas africanas na educação geral e científica e a escolarização das populações africanas.

Com tal propósito, o Congresso ressalta toda a importância que convém dar-se à atualização dos léxicos dessas línguas e à necessidade de empregar de modo sistemático as pesquisas lexicográficas das línguas africanas.

Côncio da importância e prioridade dessas recomendações, o Congresso pede ao bureau permanente que trate no menor prazo possível, junto aos governos africanos, reitores das universidades, órgãos de pesquisa, pesquisadores e sábios africanos, da concretização dessas recomendações.

Resolução sobre o perigo atômico na África

O Congresso considera ser de seu dever chamar a atenção das autoridades políticas e dos quadros científicos africanos para a atividade febril empregada atualmente pela África do Sul na fabricação de armas atômicas e foguetes capazes de transportar ogivas nucleares, armas químicas e bacteriológicas; acha que tais fatos são de natureza a pôr em perigo o futuro do Continente africano, e que todo projeto individual, coletivo ou nacional que não leve em conta esse novo fator seria insensato.

Exige que os políticos africanos responsáveis tomem as medidas preventivas que se impõem, também, em caso de necessidade, aos quadros científicos africanos e que a opinião internacional seja alertada.

Resolução

(Projeto de organização de um Congresso Científico Africano)

O II Congresso Internacional de Africanistas constata a importância e grande alcance científico das disciplinas agrupadas em sua VI seção (Ciências da natureza e tecnologia).

Pelo número e extensão dos campos de pesquisa que abrangem (ciências exatas, ciências naturais, medicina, diversos outros ramos das ciências aplicadas e da tecnologia), tais disciplinas bastariam para justificar seções tão numerosas quanto as instituídas no setor das ciências humanas e sociais.

Diante de tal fato, o Congresso recomenda a reunião, nos dois próximos anos, de um Congresso científico africano, de todas as especialidades e disciplinas, dedicado ao exame profundo dos problemas fundamentais da pesquisa científica na África.

Recomendação do Congresso sobre a coleção africana de textos clássicos

O Congresso deseja que na tarefa de recriar a África, que é objetivo essencial dos africanistas de todas as disciplinas, a expressão literária constitua um meio dinâmico.

O papel de base dessa expressão literária pressupõe o problema linguístico geral do Continente, com todas as suas implicações.

Consciente da contribuição cultural que podem constituir, não apenas para os países do Continente como para as outras civilizações do mundo, a coleta, o inventário, a codificação e a atualização das tradições orais negro-africanas e árabo-berberes o Congresso, referindo-se à declaração relativa ao princípio de igualdade das culturas e de sua necessária interpenetração votada pela 14.^a Assembléia Geral da UNESCO;

— Referindo-se ao voto formulado pelo Presidente da República do Senegal, em seu discurso inaugural da presente sessão;

— Referindo-se enfim aos esforços empregados há vários anos pelas universidades africanas e por pesquisadores organizados ou isolados;

Recomenda:

— Que se leve em consideração um projeto para elaboração de uma coleção africana de textos clássicos;

— A elaboração desse projeto será confiada a um comitê científico composto de especialistas em linguística, literatura e tradições orais, sob a responsabilidade dos governos africanos, da UNESCO, das universidades africanas e da Sociedade Africana de Cultura.

Recomendação do Congresso sobre o Plano de Elaboração de uma Introdução à Literatura Africana

O Congresso, disposto a reforçar os laços culturais entre as diferentes zonas lingüísticas, instaladas na África pela colonização — laços que participam de um mesmo patrimônio — e que exprimem a literatura africana escrita em inglês ou em francês, cõscio de que um melhor conhecimento dessa literatura nas duas zonas lingüísticas existentes constitui um fator dinâmico para a unidade cultural do Continente;

Referindo-se às sugestões contidas no discurso inaugural pronunciado por ocasião da presente sessão pelo Sr. Léopold Sédar Senghor, Presidente da República do Senegal;

Referindo-se às sugestões contidas no discurso inaugural pronunciado por pela Sociedade Africana de Cultura;

Recomenda: que se tome em consideração a elaboração de um manual de literatura africana em língua francesa e em língua inglesa; o princípio a seguir poderia ser o adotado pela Convenção UNESCO — Sociedade Africana de Cultura, a saber: a constituição de um comitê de professores e críticos especializados no estudo da literatura africana.

A segunda sessão do Congresso prevê a ampliação do projeto em curso entre a UNESCO e a Sociedade Africana de Cultura quanto à literatura em língua árabe.

Resolução sobre a sede do Centro de Documentação e de Conservação dos Arquivos do Congresso

O II Congresso Internacional de Africanistas, reunido em Dacar, de 11 a 20 de dezembro de 1967, considerando a importância que têm cada vez mais os estudos africanos em todos os setores e em todos os centros de pesquisa do mundo; considerando, por outro lado, o número sempre crescente de publicações que aparecem em tôdas as línguas sobre os estudos africanos, propõe que o centro de documentação e conservação dos arquivos do Congresso Internacional da Africanistas seja instalado em Dacar, nos edifícios da Universidade, sob a égide do Sr. Reitor.

Recomendação sobre o prêmio do Congresso Internacional de Africanistas

O Congresso, cõscio da importância da pesquisa no desenvolvimento da África, disposto a sustentar e encorajar os esforços dispensados pelos pesquisadores de tôda a parte em prol do progresso e promoção do Continente africano, recomenda:

— Que seja tomado em consideração pelos governos africanos o princípio da instituição de um prêmio internacional da pesquisa africana.

O valor dêsse prêmio e as modalidades de sua atribuição constituirão objeto de consultas entre o **bureau** permanente do Congresso e os governos africanos.